



SEMANARIO
DE
ARIES E
LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA
Director—J. PEDROSO AMADO
Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES
Editor—ERNESTO ZENOGLIO

ASSIGNATURA

PORTUGAL E ILHAS	
3 mezes	Rs. \$300
6 »	» 600
12 »	» 1200
ESTRANGEIRO	
3 mezes	Rs. \$900
6 »	» 1800
12 »	» 3600

PREÇO AVULSO
30 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida
para a RUA DO MUNDO, 61, 2.ª
LISBOA

Composição e impressão
Offic. Illustração Portuguesa
Rua do Século, 43

À constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.



MAESTRO PUCCINI—(Caricatura de «Major»)

OFFIC. ILLUSTRACÃO
PORTUGUEZA

O ESPECTACULO POPULAR

O povo, acostumado entre nós a espectáculos mais e caros, com uma chusma de animatographos,—a maior parte d'elles mal installados, pessamente adequados ao gosto artistico da nossa epoca que deve ser antes de morigeração que de dissolvença dos costumes,—tem o dever de aceitar, como refrigerio moral e economico, o espectáculo que não lhe perturba as funcões sociais e o encaminha pela estrada direita e honesta da arte e da belleza, quando arte e belleza se dão as mãos, n'uma communhão sublime que não destoa dos principios em que assenta a moralidade d'esses dois symbols.

Popularisar o theatro, tornar-o um centro de concorrencia onde todos possam aprender, instruir-se, elevar o espirito, simultaneamente divertindo-se e não gastando essas horas da vida senão em proveito da sua educação, é um lemma que os empregarios deviam todos seguir, sem restricções nem pensamentos reservados nem concupiscencia de receitas.

No estrangeiro faz-se isto. O proprio Scala de Milão, que é o theatro por excellencia, o theatro-escola, o theatro-tipo, onde só alcançam celebridade as verdadeiras celebridades, usa apresentar ao publico um espectáculo popular a preços médios, que não destroem, de modo algum, o equilibrio organamental de uma familia. E vê-se, n'essas noites, como o elegante theatro se enche e como a religião do silencio é dogma consagrado. A mais pequena interrupção, o mais infimo sussurro—uma porta que bate, um pé que se arrasta, uma tosse mais impertinente—produz uma quasi indignação.

Tem-se feito assim a educação e elevação moral das grandes massas, como das serpentes os hypnotisadores fazem o que querem com as melodias musicas dos seus instrumentos primitivos.

Ha muito que o animatographo devia estar banido, desterrado para longe, porque é um foco de doenças optalmologicas e um centro de desmoralisação. A treva forçada em que os quadros tem de ser desenrolados simplifica o arrojio e a audacia dos perversos que procuram sempre a melhor occasião de, a coberto das covardias da sombra, exercerem o seu mister de conquistadores. A Alemanha acabou com elles, depois de uma campanha tremenda de todos os jornaes e das faculdades de medicina. A Hespanha estabeleceu regras e disposições leoninas para todos os animatographos que se pretendam reedificar,—casa propria, absolutamente isolada, com todas as garantias de segurança em caso de incendio ou outro perigo a que estão sujeitas as grandes agglomerações á porta fechada.

Em Portugal de nada se tem cuidado; e de dia para dia elles augmentam, germinam, pullulam, nas ruas mais estreitas, nas casas menos adequadas,—pequenas, sem ar, sem condições hygienicas e, sobretudo, sem os requisitos indispensaveis para preservar o publico dos riscos a que elle está sujeito.

E não se diga que, sem animatographos, o povo não tem onde divertir-se. Tem, desde que todos os empregarios accordem na melhor maneira de o attrahir com bons espectáculos, a preços baratos, fornecendo-lhe assim um estímulo e um prazer que, pela continuação, muito ha de influir na organisação civica do nosso paiz.

Pensem todos n'isto, porque vale a pena. Nem só de politica e... de animatographos se vive.

JOSÉ SARMENTO.



«A minha vida», memórias por Ricardo Wagner — Notícias de Londres — Puccini e a sua nova opera

O grande mestre de Beyrenth, o notavel renovador do drama musical Ricardo Wagner, tem dado origem a um grande numero de obras a seu respeito; não é isto uma novidade para ninguem, mes no dos mais profanos em materia musical. Uns analysam a sua obra sob o ponto de vista litterario, outros sob o ponto de vista philosophico e musical, onde uns considerando-o um d-generado, os restantes como um renovador, como um vulto da primeira grandeza.

Nós, que nos presamos de ser uns grandes admiradores de Wagner, que temos pelo immortal auctor do *Parifal* uma convicta admiração, temos lido tudo que tem apparecido, pró e contra, para assim podermos formar mais imparcialmente o nosso juizo.

Quando julgavamos que mais nenhuma obra poderia apparecer, eis que o correio nos traz o primeiro volume das suas memórias: *A minha vida*, abrangendo a epoca de 1813-1842, versão franceza de Valentin e de Schenk, editadas pela conhecida livraria parisiense Plon.

Esta obra, apparecida agora quasi como um milagre, despertou já na Alemanha e agora na Franca uma expontanea ebullição nos meios artisticos e no povo.

Ao folhearmos as primeiras paginas, vemos renascer perante nós a sua alma de grande artista e sobretudo d'um extraordinario batalhador pela sua idéa!

Desde 1835 que elle escrevia um jornal intimo e foi baseando-se n'esse trabalho que Ricardo Wagner, em Triebchen de 1866-1873, se dedicou ás memórias *A minha vida*.

Foi junto de Cosima Bulow, mais tarde sua mulher, que elle se dedicou a esse trabalho.

Esta obra tem para nós um grande valor; é respirar atravez as suas paginas uma franqueza pouco vulgar.

Wagner conta-nos, de uma forma admiravel, o meio em que a sua mocidade se passou, em que todos eram actores ou musicos, e ninguem notava o seu talento de artista!

O seu casamento com Minna Planna, a sua estada em Londres e em Paris, a negra miséria, a sua volta á Alemanha em 1842, depois dos fiscos de *Rienzi*, *Tannhauser* e *Navio Phantasma*.

Wagner revela-se tambem nobre e generoso, coração largo e caritativo. Apenas uma vez a sua penna treme; é quando se refere ao seu ingrato amigo Henri Darn.

As suas *Memórias* é uma obra de uma attrahente leitura e em que mais uma vez a grande figura de Ricardo Wagner se destaca com uma aureola de brilhantismo.

Em Londres acaba de se realizar um grande festival musical. As obras executadas com maior entusiasmo foram: *O snho de Gerantim*, de Elgar, pelos còros de Norwich. Os solistas eram Julia Culp, Gervase Elves e Brown; o *Psa mo 100*, de Max Reger; nos concertos em que entraram os distinctos artistas Casals e Kreisler, obras de Haydn, Brahms, Percy Pitt e Debussy, foram executados de um modo notabilissimo; o poema symphonico *Dante e Beatriz*, de Bantack, embora seja uma obra com indecisões, agradou á generali-

dade da critica. A *Dança dos sete veos*, de Strauss, a *Missa em ré*, de Mozart, a *Pai-xão*, de Bach, obras consagradas, foram recebidas com o maximo entusiasmo.

O que devemos notar é que este festival apenas teve um publico amator, porque os lucros foram bastante debéis!

O maestro Puccini, é de todos os compositores italianos actuaes aquelle que tem sabido colher maiores sympathias. A fórma como foi recebida a sua ultima opera *La Fanciulla del West* pelo povo americano, prova bem que Puccini sabe bellamente preparar as coisas, o que não devemos levar a mal.

Puccini dedicou a opera á ex-rainha Alexandra de Inglaterra. Ha dias o compositor italiano recebeu um alfinete de brilhantes acompanhado da seguinte carta:

«Je suis desolée d'apprendre que mon télégramme a New York ne vous est jamais parvenu, car je tenais à vous exprimer toute ma reconnaissance de m'avoir dédié votre nouvelle opera: *Fanciulla del West* dont je suis très flattée et fière!

J'apprends avec plaisir que l'opera a en le plus grand succès et c'est avec grand regret que je n'ai pas pu l'entendre á cause de mon grand deuil et malheur.

Je vous prie d'accepter ce petit souvenir de ma part.

Alexandra.»

Já não é mau ser-se compositor lá fóra.

ALFREDO PINTO (Sacavem).

Visitas

Em o nosso numero passado deu-nos a honra da sua valiosa collaboração o nosso querido e velho amigo sr. Acacio Antunes, que sem duvida continuará a mimosear a *Vida Artistica* com trabalhos que, como *A obra de Deus*, representarão uma fada de authenticas e delicadas perolas offerecidas aos nosos leitores.

Aqui lhe registamos o nosso sincero agradecimento.

Hoje um novo collaborador, ou antes, collaboradora, nos dá o prazer e honra infinitos do seu brilhante concurso:—Lucinda do Carmo, a artista eminent, cuja consagração está de ha muito feita.

Lucinda do Carmo, aos seus raros dotes de actriz, reúne notaveis qualidades de escriptora e poetisa, o que a eleva, quasi divinisa, no conceito de todos os que, como nós, tem a inefavel ventura de a conhecer de perto. Em todas as suas manifestações artisticas, ainda as mais variadas e complexas, há um perfume que embriaga e seduz e que jámais se apaga da memoria de quem pela vez primeira lhe gosa a indizivel influencia.

Dil-o bem alto a revellação no tablado, a sua conversação e as obras que correm impressas, de que damos uma amostra hoje, publicando a delicada filigrana que vae n'outro logar, arrancada ao seu livro *Fóra de scena*, o qual por estes dias deve ser posto á venda.

Resta acrescentar que temos a esperanza de continuar a receber a distincção da visita de Lucinda do Carmo. N'isto se consubstancia o nosso desvanecimento pela sua gentileza d'agora.





Saibam quantos...

Bohemios

Era ainda aqui ha vinte annos uma espiral da vida interessante, essa dos bohemios meio litteratos, meio tresnoitadores da capital. A cidade, com os escaninhos, as ruas escusas, as casas de vicio, os lausperennes, os frades de pedra e os gallegos, propiciava a desinvolucao d'essas colonias de ratos cerebraes, vivendo de ceias de bacalhau e carascão. Os que eu conheci pelos agulheiros sábios da Lisboa fontina e rozaraugina dos meus vagabundos tempos de rapaz! . . .

A' esquina do Rocio para a rua Augusta, da banda esquerda, mesmo a ponta da rua, havia uma tabacaria onde das 10 e meia da noite para as 11 apparecia a furria de João de Deus para o cavaco: Gomes Leal, Fernando Leal, Santos Valente, Francisco d'Almeida, um Loureiro da Alfandega, Raymundo Capella, que morreu consul no Rio de Janeiro, Guilherme d'Azevedo, o brasileiro Luiz Guimarães, ainda solteiro e secretario de legação, Guimarães Fonseca, poeta eloquente, infeliz, que Souza Bastos definiu uma vez, n'um almanack "Capsula de copahiba mettida em alcool", e veio a morrer na Outra Banda, onde se vendia vinho mais barato. . .

Inverno e verão quasi sempre o grupo estanceava no passeio de lagedo, á porta do estanco, tal como agora na Monaco e no Martinho, e alli se desfiava o dia psychico, litteratura, politica, boas mulheres, quintilhas e chalaças, onde cada qual dava a beber do seu odre, o vinho ironico, n'uns capitoso, n'outros espumoso, e azedo n'outros, conforme os genios, as sedes, os feitos descontraídos, sobre que, (por mais virulentas fossem as disputas) a bonhomia de João de Deus cabia como um oiro poente, harmonisando-os. Quando o homem da tabacaria punha as portas, o grupo seguia Rocio acima e Passeio, té ao Vigia e tascas da entrada do Salitre, ou não havendo ainda fome, pelas ruas da Baixa, Terreiro do Laco, até ao Tejo, onde deitados pelas escadas do monumento, ou pelas rampas do caes, alguma vez lhes soia romper a manhã no meio das discussões e improvisações da hora redemptora!

As ceias de grellos e bacalhau assado, ou iscas, ou desfeito, que como ementa usual das tres da manhã davam á mesnada de poetas os cesteiros e mal cosinhados da Travessa da Palha e Borratem, tivessem ellas memoria — popolariam bem estranhas paginas de contos!

Um sabádo, vespera de touros, já cerca da ante-manhã, estando alguns d'elles na ponta do passeo do Rocio, que deixa perspectivar, té ao Arco, a rua Augusta, Guimarães Fonseca, que entrára na hora opaca do vinho, diz depois d'um silencio estudioso:

—Sempre estes architectos do Marquez de Pombal eram muí tanços! Repare V., João, n'esta rua Augusta. Que borracheira de rua! Não vê... e apontava com dedo tremulo a perspectiva dos quarteirões fugindo até ao arco) muito mais larga aqui, na boca, e muito mais estreita lá para o fim... *

Celebravam o anniversario d'um d'elles na Estrella d'Ouro, e veio um d'estes mensageiros d'azas nos pés, que chamam Mercurios ou gallegos, com um bilhete de Leite Bastos, á lapis, e a nota de ser caso afflictivo o que se expunha. Aberto o papyrus: Leite Bastos casara de manhã, e foi com a esposa para uma barraca da feira das Amoreiras ter o festim nupcial. Supponho que ao toast (por divergencias no ponto de vista

religioso; dizia o signatario), jogaram as cristas, atirando-se copos e garrafas, e ficando as flores de laranjeiras da noiva em flores d'olaia. Logo a guarda correrá, e era da esquadra que Leite Bastos expedia o mandalete, dizendo como a tarimba do calabouço não fosse thalamo soante ás bodas da formosura com o genio. Foram ás carreiras ter com elle, e viram á entrada da esquadra, pela arreata, o cavalicóque do romancista, que morava com o dono fóra de



Fialho d'Almeida

portas, e todos os dias vinha á rua de Santo Antão arracoar-se na barrica de favas que um negociante de legumes tinha á porta, enquanto Leite Bastos lá dentro entre-tinha o lojista, inventando-lhe escandalos do paço.

FIALHO D'ALMEIDA.

(Continúa.)

Beethoven

(Continuação do numero antecedente)

E' um cosmos humano, escreve Lenz. E' Deus, diria Voltaire, se Voltaire o tivesse conhecido e, sobre tudo, se crêra em Deus, nunca, melhor observação teria cabido nos Ensaio. Esta mesma forma de suprema alogação que o cynico homem de Ferney não desdenharia, apparece algures. Bettina diz: Beethoven é Jesus, e Karr, enternecido, conta que só elle soube fallar a lingua de Deus... Por isso os homens o não comprehendiram... E muitos ha que não o comprehendão nunca.

Mas o que faz, talvez, grande acima de toda a expressão o genio de Beethoven é a universalidade do seu sentir. Nota que com este termo mal escolhido eu desejaria indicar o poder de concepção que apparece n'elle d'uma forma extraordinaria, mais do que em nenhum outro, —poder de concepção que leva um espirito a synthetisar uma immensa porção de conhecimentos juntamente com a faculdade de crear generos variadissimos. E esta faculdade, peculiar ao Mestre, talvez sómente se encontre, além d'elle, n'essa grande figura que foi o auctor do Fausto e de quem vos entreterei, sem duvida, alguma vez. Todos os grandes artistas da Renascença eram mais ou menos universalistas: Miguel Angelo, Vinci, Carafa, o proprio Raphael, foram pintores, poetas, foram esculptores, mas dentro da sua obra toda apparece apenas um lado especial da natureza humana. Miguel Angelo fez residir na força toda a belleza da sua obra; ide vê a capella Sixtina e lá encontrareis completo, horrivel, o Apocalypse que é a mais bella maneira do grande e do forte. Raphael vae buscar na forma delicada, diluida em suavidade, a mais pura expressão do seu sentir. Ambos, do prisma, só viram uma face, —só viveram um sentimento. Beethoven, porém, dá-nos a certeza de ter percorrido toda a escala das paixões humanas; sentiu tudo, exprimiu tudo. Haveis de vêr, percorrendo a obra d'elle com os olhos d'alma, com piedoso respeito, a emoção mais simples que se funde, se virtualisa na mais torturante angustia e assim como sentis a

magestade de Haendel, porque a Haendel era ceigo e dava a todas as exteriorisações do seu pensamento a reflexão e a gravidade proprias de quem não pode vêr, em Beethoven, e porque Beethoven era surdo, ouvireis o grito tragico, lancinante, de quem não pode ouvir. Com este grito, apenas com este grito, percorreu o ciclo immenso de todas as emoções e de todas as dôres, chegou ao fundo da alma humana sendo apenas um musico. Beethoven é realmente Deus...

Esta eclosão perfeita da Divindade, sob uma forma humana, só deveria surgir na severa e pensativa Allemanha. Era precisa a forte alma germanica, a alma germanica séria, compassada, submissa, tendo um fundo religioso, um resaiço da mais elevada philosophia, para que se abrisse, resplandecesse um purissimo sonho de Bondade e de Esperança. N'esse ultimo quartel do seculo XVIII, pouco antes, pouco depois, da Grande Revolução, assentára lares inabalaveis, desde a Prussia Rhenana até ao Grão-Ducado, a mais solida philosophia deista. Sturm, desterrado, revolucionára os pensares considerados como as Observações á obra de Deus na Natureza, tão poderosas, tão eternamente verdadeiras que dois seculos depois ainda havia de perfilhal-as o auctor do Genio do Christianismo. Pouco mais tarde um livro de Schubert sobre esthetica musical orientava a modernissima harmonia que já Emmanuel Bach soluçara; depois do genio de Schiller, só faltava o genio de Goethe para o desabrochar perfeito de todo um aneio colossal. Beethoven veio cora-o, dar-lhe uma forma immorredoura, immarcescivel.

Era tudo isto bem diferente do que se passava em França, onde, ainda então, a philosophia sensualista e confusa de Condillac avassalava os elegantes do Cours-la-Reine e mesmo os maldizentes dos salões de M. mes de Fallien ou de Abrantes. Theorias escossezas, deismos alambicados, convencionaes, ateados pelas cavaqueiras concorridas de Marsey, Mozart esquecera, a Sonata fóra vago som que passára, Nicolò e Dalayrac faziam as delicias das noites da opera. Todos estes arremedos de Pensar Superior foram, ainda assim, deprimidos, varridos nos curtos annos da epopeia imperial. Paris vivia n'um fragor de armas entrechocadas; era um quartel, quartel onde sob a gola alta e dourada do hussard imperial, se escondia alguma coisa de reitre, de lansquenette; brutalidade no galanteio, sensualismo grosseiro nos amolhros mais delicados; era ainda Condillac de nefasta influencia. N'aquelle perpetuo correr para a fronteira volatisavam-se superiores criterios de arte e durante vinte annos abriu fallencia o espirito francez. Não era, decerto, a Conn, a Weiss e mais tarde a Heiligstadt que chegavam estes rumores, encontrando logo para lá do Rheno um tão diferente ambiente. Era profundo o contraste. As incursões francezas a Vienna, a Schenbrunn, passavam como meros episodios, tempestades passageiras n'uma vida socegada e calma. Talvez Fidelio se resentisse um pouco de ser cantado para uma platéa de brutamontes, mas volvid s esses momentos, quando Napoleão retirava seguido de todos os pretendentes a Napoleões, o viver intimo da familia allemã era aquelle mesmo viver que tão bem encontrareis no Werther, existencias repletas de Carlotas adoraveis e, ás vezes, de mancebos tristes que encostam á fronte fria o cano frio de uma pistola. De infancia tranquilla, filho e neto de musicos, vivendo quasi que na capella do Eleitor, com o respeito por tudo quanto é sério e bom, Beethoven não podia mentir ao seu destino. Desde o paiz até á casa, desde o temperamento até á leitura, tudo o ajudava. Beethoven ia iniciar brilhantemente o seculo XIX; foi o precursor d'elle.

(Continúa.)

MARIO D'ALMEIDA.



Luiz Filgueiras
MAESTRO

"Gente miuda,"

Pedro, Albertina, João e Francisco, respectivamente H. d'Albuquerque, Zulmira, Gomes e Guilhermina, são quatro irmãos, orphãos de mãe, a quem o pae, Filippe, (Taveira), tem votado ao maior abandono graças á influencia malefica que sobre elle exerce uma tal Concha, (Rafaela) artista hespanhola de certo café cantante.

Filippe, porém, está perdidamente ena-



Stael Deslandes
(MOÇA DE CEDO)

morado e nada vê, nada sente senão os encantos da sereia, deixando que os pobres filhos travem conhecimento com as agruras da vida, na peor das miserias.

E comtudo os sentimentos generosos das infelizes creanças, a despeito das necessidades soffridas, mantem-se illesos, tendo apenas a vellar por ellas, n'uma vigilância



Rosa Pereira
(MARIETA)



Pereira Coelho
ADAPTADOR DA "GENTE MIUDA"

pouco attenta e asperamente exercida, um irmão da mãe, o tio Anastacio (Eduardo Fernandes), operario marcenciro muito casca grossa, mas bem intencionado.

Today, um dia chega em que Concha induz Filippe ao commettimento d'um crime: ir descontar uma lettra falsificada.

O desgraçado, vacilla, hesita, mas o enorme poderio exercido pela hespanhola, tudo vence.

Entretanto, os filhos, informadas por Bernardo, (Raposo), de quanto essa mulher pode ser prejudicial, tentam obstar á continução dos amores do pae, e no momento em que este adormece ao ouvir as suas lamentações, subtraem-lhe umas cartas onde lhes é revellada a premeditação do crime.

Teem, então, uma idéa para salvar o pae: procurar Concha e convencer-a a abandonar a sua victima. N'esse intuito vão ao café onde a hespanhola canta e fallam-lhe, mas Concha repelle-os.

Os rapazes não se desconcertam e como em seu entender para o fim todos os meios servem, lançam a desordem no café, no momento em que a amante do pae canta uma das suas trovas populares.

Depois d'isto vão esperar o pae á porta da casa bancaria onde elle vae descontar a lettra, e após uma lucta entre Pedro e aquelle, a lettra é destruída na refrega, ficando metade em poder de cada um dos contendores.

Ao passo que Pedro salva d'este modo o pae da deshonra, este, cego de ira, esbofeteia o filho pelo seu grande acto de dedicação e carinho!

Os rapazes, comtudo, não estão ainda satisfeitos. Julgam indispensavel corrigir os verdadeiros culpados.

Procuram Concha e os seus companheiros, (Cabecinha, Pimentones e Marieta), fazem-lhes acreditar que Filippe foi apanhado pela policia e que esta anda já em busca dos cumplices.

Todos se apavoram com a noticia e no momento em que procuram fugir, apparece-lhes Pedro, disfarçado de policia, o que ainda mais os aterrorisa.



Flora Dysson
(CANÇONETISTA FRANCEZA)



Ernesto Rodrigues
ADAPTADOR DA "GENTE MIUDA"



Zulmira Ramos
(ALBERTINA)

Theatro da Trindade

Adaptadores, maestro, empresario e artistas da peça em 3 actos e 7 quadros
GENTE MIUDA, com que hoje inaugura aquelle theatro a epoca de verão



Affonso dos Reis Taveira
ACTOR E EMPRESARIO — (FILIPPE)

Então, fogem como loucos e vamos encontrar-os, depois, lamentando terem-se deixado enganar pelos miudos, pois adquiriram a convicção de que foram realmente ludibriados.

N'esta situação lhes apparece Filippe, e, sem nada de positivo se apurar, invectivavam-se, acabando por se lançarem os qua-

tro sobre elle. Vale-lhe a subita appareição do mais pequeno dos rapazes que, ao ver o pae aggreddido, apita furiosamente e faz fugir os malandretes.

Chegamos ao ponto em que os quatro irmãos se juntam e tudo parece concluido. Mas não é assim.

O senhorio, farto de esperar pela renda,



Guilhermina Castro
(FRANCISCO)

põe desalmadamente a gente miuda na rua. Um dos pequenos vae pedir espera e o senhorio ainda lhe bate.

Então um d'elles forja mais um ardil engenhoso, pelo que consegue que o senhorio não só consinta na posse da casa como pague elle proprio a renda em atraso.

E' esta a altura em que Filippe regressa ao lar, lançando-se nos braços dos filhos, enternecido e penitenciando-se pelo que o seu abandono teve de criminoso.

Este é o enredo da Gente miuda.

Quanto á adaptação, encenação, musica e desempenho, damos a palavra aos que sobre critica pontificam na imprensa diaria.

Nós, reservamo-nos para a semana... visto que a peça sóbe hoje á scena.

PST.

NO CAMPO

Ao romper da madrugada
Quando o sol nos vem audar,
Maria 'stá descuidada
O seu rebanho a guardar.

As ovelhinhas p'lo monte
Lá vão as hervas pa tando
Emquanto ella junto á fonte
Coiaça, 'stá meditando.

E nem sequer dá por ellas!
E' que ali em noites bellas,
A' doce luz do luar...

Sentiu as aguas gemer...
A folhagem viu tremer...
A virgindade voar!...

(Do livro Fóra de scena...)

Luc'nda do Carmo.

THEATRO DA NATUREZA

A troupe de artistas que ora se exhibe no Jardim da Estrella, está ensaiando a *Cavallaria Rusticana*, arranjo em 2 actos do sr. Lopes Teixeira, e as *Bodas de Lu,* em 1 acto, original do sr. Pedroso Rodrigues, as quaes peças deverão subir ali á scena em o proximo sabbado 22.

Sabemos que os srs. Bento Mantua e Barreto da



Antonio Gomes
(JOÃO)



Rafaela Fons
(CONCHA)

Cruz se encontram crevendo, para ser ali representado, um original em 3 actos, assim como o sr. dr. Coelho de Carvalho está trabalhando no *Cantico dos Canticos*, em 1 acto, e no *Macbeth*, em 3 actos.

A direcção da troupe tem recebido varias propostas para trabalhar em diferentes pontos do paiz, e até do estrangeiro, tendo já fechado contracto, com o Estoril, Cascaes, Figueira e Porto, o que claramente demonstra quanto o theatro ao ar livre esta despertando o maior interesse e entusiasmo.



Amelia Barros
(PORTEIRA)

Hoje e amanhã repete-se em ultimas representações a bella tragedia de Eschylo, *Orestes*.

E' de suppor que, á semilhança de sabbado e domingo passados, com difficuldade se possa transitar pelo jardim, tal foi a affluencia do publico, tendo os bilhetes que cabiram em poder dos contractadores obtido um preço extraordinario.

O espectáculo n'aquelles dias correu na melhor ordem,—visto o publico ter-se portado mais correctamente.

Ainda bem, e assim mesmo é que é.



Henrique d'Albuquerque
(PEDRO)



PEDESTRIANISMO — PESOS E ALTERES

Francisco Lazaro classifica-se em primeiro lugar no «Grand Prix Progresso» — Estabelecem-se e batem-se alguns «records»

O percurso de 30 kilometros que era o estabelecido para a corrida pedestre do «Grand Prix Progresso», foi um dos mais largos e bem feitos que ultimamente se tem corrido nas nossas provas pedestres.

A prova foi disputada com energia, apresentando-se a maioria dos concorrentes treinados regularmente, e de entre elles apontaremos, em primeiro lugar, Francisco Lazaro, que é incontestavelmente um dos nossos melhores pedestrianistas.

De João Ramires, que chegou em segundo lugar, dire-nos que, apesar de novo, é um bello corredor e de um largo futuro. Adelino Ferreira, Virgílio de Oliveira, Eduardo de Sousa e Deodoro Ferreira mostraram-se resistentes e que desejavam collocar-se bem na classificação geral, que foi a seguinte:

1.º, Francisco Lazaro, do Sport, Lisboa e Bemfica, em 2 h. e 10 m.; 2.º, João Ramires, do Sport Grupo Soccorro, em 2 h. e 24 m.; 3.º, Adelino Augusto Ferreira, do Sport Grupo Progresso do Bairro Operario, em 2 h. e 27 m.; 4.º, Virgílio de Oliveira, do Sport Grupo Progresso do Bairro Operario, em 2 h. e 28 m.; 5.º, Eduardo Moreira de Sousa, do Grupo Sportivo Bairro Linhares, em 2 h. e 29 m.; 6.º, Deodoro Antunes Ferreira, do Sport Grupo Progresso do Bairro Operario, em 2 h. e 33 m.; 7.º, Augusto José Pinto, do Sport Grupo Soccorro, em 2 h. e 33,30; 8.º, José Eduardo Lopes Coelho, do Grupo Sportivo Guilherme Cossoul, em 2 h. e 33 m.; 9.º, Arnaldo Magalhães, do Portugal Sport Grupo, em 2 h. e 42 m.; 10.º, Joaquim Malhó, do Sport Grupo Soccorro, em 2 h. e 48 m.; 11.º, Antonio Fidalgo, do Sport Grupo Progresso; 12.º, Manuel Ferreira, do Grupo Sportivo Guilherme Cossoul; 13.º, Alvaro de Almeida, do Sport Grupo Progresso; 14.º, Carlos Leão Lopes, do Sport Grupo Progresso.

O jury, que era composto pelos srs. Luiz J. dos Santos, presidente; Ruy de Sousa, juiz de partida; Antonio Ferreira e Antonio Neves, juizes de chegada; Leandro Satyro e Raul Alves Martins, chronometristas, sendo chefe da fiscalisação o sr. Carlos Lopes, houve-se á altura da sua missão, conservando-se junto da «meta» até á chegada do ultimo concorrente.

Na sessão effectuada no Gymnasio Club

Portuguez fizeram-se os seguintes exercicios, tomando parte n'elles os srs. José Henriques de Oliveira, do Lisboa Sport Gymnasio, e os srs. Humberto Caldas e Henrique Correia, do Gymnasio Club Portuguez. O sr. Oliveira, athleta da cathogoria dos leves, com 64 kilos de peso, bateu o «record» da sua cathogoria no «developé» esquerdo, que pertencia a Ruy da Cunha desde 1902, com 33 kilos, fazendo 36 kilos; egualou o «record» de Portugal da «cruz de ferro com alteres» que pertencia a Raul Alves Martins desde 1902, com 36,5 kilos; estabeleceu o «record» de Portugal da sua cathogoria, em «cruz de ferro pela argola (unhas abaixo)», estendendo 30 kilos. Os srs. Caldas e Correia, respectivamente dos pesos de 83 kilos, (medios), e 70 kilos, (leves), estabeleceram o «record» de Portugal e das suas cathogorias, do «soulever de terre», com 107,5 kilos.

Na sessão realisaada no Sport Grupo Progresso tomaram parte os srs. Francisco Padinha, do Gymnasio Club, Francisco B. de Castro e Raul A. Martins, do Progresso.

O sr. Padinha, do peso de 118,5 kilos, (pesados), bateu o «record» de Portugal do «soulever de terre», que tinha sido estabelecido na sessão do Gymnasio Club, fazendo 207 kilos. O sr. Castro, do peso de 73 kilos, (medios), fez 184 kilos no «soulever de terre» batendo o «record» da sua cathogoria estabelecido de tarde no Gymnasio Club por H. Caldas.

Alves Martins, do peso de 57 kilos, (levissimos), fez os seguintes exercicios: «developé» com alteres separados» com 70 kilos, batendo o «record» da sua cathogoria, que lhe pertencia desde 1909, «cruz de ferro com alteres» com 39 kilos, batendo o «record» de Portugal, que lhe pertencia desde 1909 com 36,5 kilos; e estabeleceu os seguintes «records» da sua cathogoria: «bras tendu» á direita com 22 kilos, idem á esquerda 20, «soulover de terre» com 125, «flexão de pernas» com 102; e «developé» esquerdo com 36.

ROMOLO.

Tauromachia

Campo Pequeno

Iniciaram no passado domingo a série dos beneficios, os cavalleiros Casimiros, os quaes mais uma vez tiveram occasião de avaliar como são apreciados os seus vastos conhecimentos d'arte a que se dedicaram, pela numerosa assistencia que lhe enchia por completo o vasto redondel, tributando-lhes innumeros applausos.

O curro, pertencente ao lavrador sr. Emilio Infante da Camara, conquanto não se lhe possa chamar uma belleza, deu no entanto um jogo muito regular, salientando-se, como bons, o 2.º, 7.º e 8.º, e cumprindo o 4.º e 6.º, o restantes pouco deram.

Da parte equestre, como dissemos, desempenhava por Manuel e José Casimiro, estes houveram-se bem, salientando-se comtudo José Casimiro, que na lide a duo com seu pae, no 6.º touro, evidenciou a sua pericia pela forma artistica que citou e rematou os seus 4 ferros curtos, em sortes á tira e

meia volta, e n'um d'estes aguentando com grande valor o touro até lhe cravar o ferro; além d'isto, cravou mais no seu primeiro touro, 4.º da corrida, 3 ferros de cara e uma boa tira. Pelo seu trabalho foi alvo de merecidos applausos e flores, que o publico lhe dispensou em justa homenagem.

Manuel Casimiro, no 1.º touro, trabalhou com acerto, cravando var os ferros á meia volta, á tira, e um certo muito regular; no 6.º tambem se houve com galhardia, embora meno. feliz do que seu filho, ouvindo justos applausos.

Dos peões portuguezes, temos a salientar Cadete e Theodoro, que se houveram com muita arte no 2.º touro, cravando-lhe muito boa ferragem a guarda e ao resalto; Cadete tambem teve occasião de brilhar no 9.º touro, enfeitando o animal com bons ferros, no qual tambem Ribeiro Thomé cravou dois bons pares;

Torre Branco, teve dois pares bons no 3.º e um regular no 1.º; Carlos Gonçalves um par bom no 3.º.

Os espadas eram os celebres irmãos sevillanos Limeno II e Gallito III, evidenciando-se o ultimo pelo seu torneio verdadeiramente notavel; no entanto Limeno, que parecia estar desconfiado com os animaes, mostrou a sua pericia e conhecimentos.

Gallito, que mostra seguir com notabil dade as tradições de sua familia, com bandarilhas, esteve verdadeiramente soberbo, principalmente no 7.º bicho, no qual collocou um superior par cambiado, e tres de frente, entrando e ahido com verdadeira maestria, bem como no nono touro cravou dois bons pares.

Com a muleta, não foi menor o seu trabalho, teno um *trasteo* muito elegante e cingido, empregando pares em *redondo*, de *peito*, *alto*, *molinetes*, com verdadeira arte e profundos conhecimentos, coraando-lhe a assistencia o seu bello trabalho com innumeras e merecidissimas ovações, principalmente no final da lide do 7.º touro, premiando-o com uma enorme manifestação de agrado.

Limeno, com bandarilhas, pouco se salientou, no entanto mencionaremos tres cambios regulares no 5.º touro, e um cambio com ferros de palmo no nono corrupto.

Pegas, houve duas, respectivamente feitas pelo forcados José Russo e Mocadas. No 1.º touro, que foi mandado pegar não se chegou a realisar, pois o animal embirrou a valer com os forcados, em quem distribuiu varios bolões.

Direcção regular, mas como sempre, algo parcial.

E agora até amanhã, que se realisa o beneficio de Cadete, um dos nossos mais festejados artistas.

MARIO NOGUEIRA.

ESPECTACULOS

THEATRO ÉTOILE (c. da Estrella) — 8, 9, 114 e 10 112.

SALÃO DO LORETO — Rua do Loreto.
CHIADO TERRASSE — Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL (Palacio Foz) — Avenida da L. berdade.

OLIMPIA — Salão de concerto, etc., rua dos Condes.

SALÃO DA TRINDADE — Rua Nova da Trindade.

SALÃO RECREIO DO POVO — Largo Silva e Albuquerque.

SALÃO FOZ — Calçada da Gloria, 3.
THEATRO ESTEPHANIA TERRASSE — Arco do Cego.

GRANDE SALÃO DOS ANJOS — Travessa do Borrhalho.

SALÃO D'ARRABIDA — Rua d'Arrabida, 110.
ANIMATOGRAPHO DO BEATO — Companhia infantil.

CAMPO PEQUENO — Domingo, 16, festa artistica do bandarilhheiro Cadete.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente d'aves e animaes fer-zes.

Carnes conservadas pelo frio

Pelo systema adoptado em Inglaterra

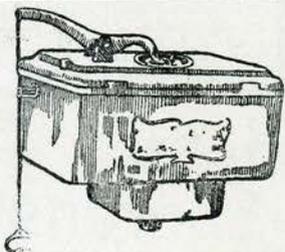
Á VENDA

no Mercado 24 de Julho, logar n.º 1 — no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara — no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios — Pedidos telephone n.º 1295

GRANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

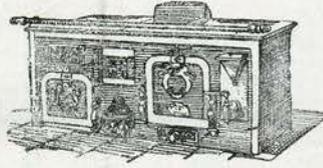
HENRIQUE PATRONE R. de S. Paulo, 109
LISBOA



Autoclismos
 INGLEZES
 O melhor systema
 Louças sanitarias
 ESQUENTADORES

Montagem de luz electrica
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala
TORNEIRO DE METAES
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE

F. Street & C.º L.º
 ENGENHEIROS
 Machinas R. Doro dos Negros
 Telephone: N.º 646 LISBOA

Vestidos de senhoras e crianças
 LAVA, LIMPA E TINGE
TINTURARIA CAMBOURNAC
 10, Largo da Annunciada, 10
 Rua de S. Bento, 175-A
LISBOA Telephone 562

≡ Automoveis ≡
 recommendados

PARA ALUGAR NA PRAÇA
 ROCIO

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva
 " 737 — " — João Carujo
 " 987 — " — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

LISBOA

"MERCEDÉS"
 MACHINAS DE ESCREVER
 A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

ACCESSORIOS

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias à machina — Traducções
 Ensino de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3988 — Agencia no Porto

OFFICINA DE FUNDIÇÃO
 DE METAES
 TORNEIRO E GALVANISMO
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, niklagem, etalages e varões para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua
 Instalação electricas
 Dourar
 pratar, nikelar e bronzear

ANTONIO TELLES
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

Empresa Nacional de Navegação



Sahiú para a Africa Occidental no dia 7 de julho o

Paquete LOANDA

Para carga, passagens e outros esclarecimentos, trata-se: — NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.º, rua do Infante D. Henrique — EM LISBOA: Escriptorios da Empresa, 33, rua do Commercio.

Caldas da Rainha
Grande Hotel Lisbonense
 Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.
 Preços desde 1\$200 a 2\$500 reis

Figueira da Foz
Grande Hotel Lisbonense
 O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.
 Preços desde 1\$200 a 2\$000 reis

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construcções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, re-sistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, pára-raios, etc.

REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES
 ORÇAMENTOS GRATIS

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129

Garage
Estephania
 107-109, R. José Estevam, III-III3
LISBOA

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.
 Taximetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

Telephone 2698

Alfredo Eduardo Gonçalves
 OFFICINA
 DE
CARPINTERIA

Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes á sua arte

7, Rua da Condessa, 9
 (AO CARMO) LISBOA

ENCADERNADOR-DOURADOR
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos
 220, Rua Augusta, 222
 Telephone 2089

Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92
 TELEPHONE 1495

Raulino Ferreira

Vinhos e Azeites
JOÃO LUIZ AFFONSO
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade
 Azeite de Castello Branco muito fino
 Vinhos finos e licores

Casa 5 de Outubro
 232, R. DA MAGDALENA, 234
 (Em frente á Rua da Betesga)
 De que é proprietario MANUEL VIEGAS FERREIRA

Azeites de Castello Branco, manci-gas da Iha da Madeira, vinho tinto do Livramento, patheto (exclusivo da casa). Todas as encomendas se enviam á casa dos freguezes.

PEREIRA
FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO
Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em casa, etc.
273, RUA DA ROSA, 275
Proximo á rua D. Pedro V

ANTIGUIDADES
Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.
Rua da Escola Polytechnica, 97
(1.º andar das escadas da Esq.)
M. CARVALHO

AO CHAPEU MODERNO
Silva & Ruas

LISBOA
Sortido completo em chapéus e bonés nacionaes e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência
Sempre as ultimas creações da moda
69, R. da Victoria, 71

MAFRA
HOTEL MOREIRA
No largo, em frente do convento
Belas accomodações desde 1500 réis por dia até 15500 réis.
Redução de preços para caixeiros viajantes.
Proprietario — **JOAQUIM PEDRO MOREIRA**

ABRANTES
Hotel Central
Proprietario — **MANUEL MONTES CARREIRO**
Situado no centro do commercio. Illuminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.
Magnificas condições d'asselo, conforto e bom tratamento

PRODUCTOS ALIMENTARES
para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chas, caramelles, etc.
M. C. NEVES
Rua Nova do Almada, 83

Braga — BOM JESUS
GRANDE HOTEL Grande Hotel do Elevador e Grande Hotel do Lago
Campo de Sant'Anna, 27 a 37
Proprietarios: **GOMES & MATOS**, Successores de Manuel Joaquim Gomes
Hotel de primeira ordem. Serviço esmerado, quarto espaçoso e bem mobilados, de 1.º e se gosam esplendidos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Saloes de baile e de visitas. Planos e orção. Telephone e caixa do correio.
Preços, compreendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 15500 até 25200 réis por dia

EVORA
Hotel Eborense
O me hor da pro:ncia do Alemtejo. Estabelecimento de banhos. Sala de visitas. Bons aposentos para familias.
Proprietario, **JOSÉ AUGUSTO ANNES**

A NACIONAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA
Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000\$000 RÉIS
RESERVAS 135:753\$650 RÉIS
Seguros de vida e Seguros terrestres e marítimos
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.
Director — **FERNANDO BREDERODE** Sub-Director — **JOSÉ A. QUINTELLA**

VIDAGO
Hotel Avenida
Edificio com truído expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.
Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, casas de banhos, café, bilhar, e jogos licitos.
Preços de 1200 a 1500 réis
Almoços 500 e Jantares 700 réis
Correspondencia ao concessionario
Domingues Pires

GEREZ
Grande Hotel Universal
Propriedade da Companhia Carris
Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da estância. Possui um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.
Serviço de primeira ordem — Preços moderados
Trens da Companhia com mudas em Bourro
O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Porto, Ant. mo d'Arango Costa. — Gerente do Hotel: — **Júlio Pinto da Rocha.**

Cesar A. Paiva
Cirurgião-Dentista
do hospital de S. José e annexos
Premiado na exposição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portuguezes d'esta classe.
Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.
R. do Arsenal, 100, 1.º
LISBOA

LIVRARIA DO CLERO
UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA
Fundada em 1907 por Lima & C.ª antigo empregado da Livraria Catholica que acabou em 1910
9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto
Casa de confiança das Familias Catholicas
Typographia, Encadernação e Papelaria
Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis
A Chave do Céu desde 15000 réis
Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis
Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographias, Vidas de Santos, Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Litteratura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.
Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e ciriaes — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentinhas — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Fyxides — Ambulas — Caldeirinhas — Lavaudas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para velas — Coróas — Jarras.
Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Optimas esculturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.
Artigos de Piedade — Imagens luminosas (veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Coróas — Kosarios — Estampas para Cathecese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presépios — Albuns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos outros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para brinde. Objectos de 1.ª Communhão.
Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, coróas, ramos e palmas.
Crucifixos para reliquias. Terços Cruceos, contas mudas com espaços.
Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — Coróa para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesmas indulgencias que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES
O Grande Hotel da Torre
é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das
Aguas d'Entre-os-Rios
SERVIÇO MAGNIFICO
Quartos desde 15200 a 25000 réis
Pedidos de quartos a
Avelino & Camanho
TORRE-ENTRE-OS-RIOS

J. J. RIBEIRO DOS SANTOS
Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893
PREVILEGIO EXCLUSIVO da Pumada Dumont para cura do pneumatismo
GESTOS e BETUMES
Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vernizes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.
Qualidades garantidas — Preços sem competencia
Productos chimicos e medicinaes por grosso e meudo
Unico deposito geral em Portugal
da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.
22, Rua do Amparo, 22
16, Rua do Arco Marquez de Alegrete, 16
LISBOA

Preços muito resumidos